

INVESTIGAÇÃO SEMÂNTICA : CONCEITO DE PRESSUPOSTO E SUBENTENDIDO A CONTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS DE PRESSUPOSTO E SUBENTENDIDO NA PRÁTICA DE INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

Márcia Regina Galvão¹, Daniella de Oliveira², Teresinha de Fátima Nogueira³

¹Univap/Aquarius, gal_marcia@yahoo.com.br

²Univap/Villa Branca daniella_massarenti@yahoo.com.br

³Universidade do Vale do Paraíba/Letras e IP&D, Rua Tertuliano Delphin Júnior, 181, Jardim Aquarius, São José dos Campos, SP, 12246-080, terenog@univap.br

Resumo: O propósito desta pesquisa é analisar os exercícios de interpretação de textos encontrados nos livros didáticos de Língua Portuguesa de ensino médio. A análise será feita a partir dos estudos da Semântica da Argumentação, mais especificamente nos trabalhos desenvolvidos por Ducrot (1987). Observaremos se os conceitos de pressuposto e subentendido são explorados nas atividades interpretativas propostas nos livros didáticos em questão, pois esses conceitos favorecem um posicionamento mais crítico e reflexivo diante da produção de sentidos. Até o presente momento, dos três livros analisados, a tendência é não explorar a pressuposição e o subentendido.

Palavras-chave: Semântica da Argumentação, Pressuposto, Subentendido, Língua Portuguesa

Área do Conhecimento: Lingüística, Letras e Artes

Introdução

Muito se tem discutido sobre a necessidade de repensar as aulas de Língua Portuguesa, especialmente em relação às atividades de interpretação de texto.

Sabemos que o sujeito em fase escolar deve caminhar no sentido de ampliar sua vivência lingüística para tornar-se, paulatinamente, um leitor cada vez mais atento e competente, com habilidades de ler e refletir. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), as práticas de ensino devem inserir o aluno na sua realidade, e precisamos verificar se os textos contidos em livros didáticos estão contribuindo para esse intercâmbio do aluno com a sua realidade.

Esta pesquisa visa provocar um olhar crítico e reflexivo que avalie as múltiplas facetas de um texto ao interpretá-lo, sobretudo em sala de aula, como também numa tentativa de contribuir para um ensino mais significativo na disciplina de Língua Portuguesa, visando aproximar o aluno do mundo que o rodeia. O foco principal desta análise são os exercícios de interpretação de texto.

Neste trabalho pretende-se concentrar nos conceitos de pressuposto e subentendido, embasados na teoria de Ducrot (1987), que tem como referencial teórico a Semântica da Argumentação.

Materiais e Métodos

Para esta pesquisa foram utilizados três livros didáticos de Língua Portuguesa adotados no ensino médio, no ano vigente 2006, sendo dois na

rede pública, e o terceiro adotado como material de apoio, nas práticas de ensino em uma escola particular. São eles respectivamente :

1°. Livro: *Novas Palavras - Português*, Ensino Médio, de Emilia Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite, Severino Antonio.

2°. Livro: *Língua Portuguesa*, volume único, de Harry Vieira Lopes, Jeosafá Fernandes Gonçalves, Simone Gonçalves da Silva, Zuleika de Felice Murrie.

3°. Livro: *Português: Linguagens, Literatura, Gramática e Redação* de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães.

A análise do material coletado foi realizada levando-se em consideração as atividades de interpretação textual, embasada nos conceitos de subentendido e pressuposto, a partir de exercícios de interpretação de textos jornalísticos, publicitários e charges das unidades dos livros.

Discussão

A leitura e a interpretação de um texto devem estimular a visão crítica do aluno, por isso não se trata apenas de definir que tipo de material vai ser utilizado e o que representa essa escolha, mas a maneira que será trabalhada em sala de aula. As aulas de leitura e interpretação devem permitir que o aluno veja o que está por trás do texto, promovendo um despertar no aluno, uma visão mais crítica sobre a temática do texto, levando-se também em consideração o que está implícito na superfície textual.

Um dos aspectos fundamentais da significação lingüística é o conceito de **implícito**, que se refere àquilo que um enunciado significa, que pode não estar diretamente dito no enunciado (Guimarães 2006).

Exemplo: “Hoje está frio”.

Pode ser compreendido neste enunciado que o locutor deseja que as portas e janelas sejam fechadas. Para chegar a este entendimento é necessário certo raciocínio, ou seja, um procedimento de interpretação para perceber o implícito.

O conceito de **subentendido** é concebido por Ducrot (1987) como insinuações presentes numa frase ou num conjunto de frases que não são marcadas lingüisticamente. Segundo Guimarães, 2006, esse conceito permite acrescentar alguma coisa “sem dizê-la, ao mesmo tempo, em que ela é dita”.

Exemplo: “Ele é músico, por isso é sensível” o que nos leva a significar que todo músico é sensível.

Considera-se **posto** o nível de primeiro plano, que corresponde ao que se refere no enunciado.

Exemplo: “Pedro deixou de beber por recomendação médica”.

O sentido é explícito na frase, deixando claro que Pedro só parou de beber porque o médico o proibiu.

Outro conceito trabalhado por Ducrot (1987), é o **pressuposto** que implica idéias não expressas de maneiras explícitas, ou seja, um nível de plano de fundo sobre a qual apóia o posto.

Exemplo: “O Brasil continua sendo o melhor do mundo no futebol”.

Existe o pressuposto de que o Brasil já era o melhor do mundo.

Resultados

Primeiro Livro

A proposta das atividades interpretativas oferecidas pelos autores deste livro, é trabalhar a partir de fragmentos de textos literários, como poesias e sonetos. Segue-se uma estrofe de um soneto:

*“Busque Amor novas artes, novo engenho
para matar-me, e novas esquivanças,
que não pode tirar-me as esperanças,
que mal me tirara o que eu não tenho (...)*

Perguntas:

1- Faça a escansão do primeiro verso.

2 – *A primeira estrofe é um desafio ao amor. Qual o argumento utilizado pelo sujeito lírico diante do absurdo de sua situação: a esperança de não sofrer mais, por não ter mais esperança? Qual é o paradoxo com que ele exprime essa situação absurda?*

O aluno para interpretar as perguntas direcionadas a este texto tem que ter os conceitos literários como paradoxo, escansão e antítese, bem definidos. Então, observa-se que essas perguntas propostas pelo autor não conduzem a outro procedimento de interpretação mais reflexivo, pois a resposta está dada na própria pergunta.

Segundo Livro

As atividades propostas, neste livro, de interpretação de texto conduzem o aluno a dar respostas pessoais, que reflitam sobre os assuntos abordados, como também propiciam que o discente responda de forma mecanizada, ou seja, respostas que são fáceis de serem encontradas no texto, mas não garantem que ele irá entender o que está implícito no texto. Segue-se um fragmento:

O Desabafo do Filósofo Sartre

“ O livro é inerte, age sobre quem o abre, mas não se abre por si. Não seria o caso de vulgarizar: seria ter uma atitude simplória e, para salvar a literatura do risco da propaganda ideológica, a lançaríamos diretamente em seus braços. É preciso, portanto, recorrer a novos meios, e eles já existem: já os americanos os enfeitaram com o nome de Mass Media, são os verdadeiros recursos de que dispomos para conquistar: jornal, rádio e cinema.(...)

Perguntas

1-Por que Sartre considera o livro um objeto inerte?

2-Quais são as propostas de Sartre para divulgar a literatura para um público mais abrangente?

3-Porque será que Sartre não cita a tv como Mass media?

Terceiro Livro

O terceiro livro contém maior variedade de textos, sendo eles jornalísticos, publicitários e charges, por isso opta-se por um texto desse livro e seus exercícios de interpretação para mostrar se os conceitos de subentendido e pressuposto são trabalhados nessas atividades e, em caso positivo, como isso é realizado.

Segue abaixo uma charge:

Diálogo: Wood e Stock

_ "Vinte anos atrás eu vivia na base de sexo, drogas e rock in rooll !.

_ Eu também !

_ Passava noite e dia viajando de ácido, escutando Jefferson air plane...

_ Eu também !

_ ... E fazendo sexo com a Bete Speed, minha noiva !

_ Eu também !"

Perguntas:

- 1) Quais são as duas maneiras possíveis de interpretar o enunciado de Stock no último quadrinho?
- 2) Qual a palavra da fala de Wood que é fundamental para que a última fala de Stock possa ser interpretada de duas maneiras ?
- 3) Levando-se em conta os padrões morais de nossa sociedade, qual das duas maneiras de entender a última fala de Stock provoca riso no leitor ?

Respostas:

- 1) Primeira maneira : Stock fez sexo com sua própria noiva. Segunda maneira: Stock fez sexo com a noiva do amigo.
- 2) "Minha".
- 3) A idéia de que Stock teria feito sexo com a noiva do amigo é que provoca riso.

Observa-se que este exercício de interpretação de texto trabalha com os conceitos de subentendido e pressuposto, como se pode observar nas perguntas. O aluno na tentativa de respondê-las não encontra respostas explícitas no texto como geralmente é acostumado a fazer. Ele dará resposta de acordo com o sentido que encontrou ao ler o texto, neste caso o que está subentendido.

Conclusão

A partir da análise dos livros didáticos de Língua Portuguesa utilizados nesta pesquisa, pudemos verificar que os conceitos de pressuposto e subentendido ainda não são totalmente explorados nos exercícios de interpretação textual. A nosso ver, se tais elementos conceituais fossem desenvolvidos nos alunos durante o processo de leitura de textos, poderia contribuir para uma participação mais efetiva dos discentes em relação a seus

posicionamentos diante das situações leitoras a que são expostos.

O educador deve adotar um olhar crítico para as concepções de ensino que são aplicadas em sala de aula, pois alguns livros didáticos ainda não fornecem mecanismos semânticos e argumentativos que assegurem um diálogo permanente entre a realidade e o aluno. O livro didático, ainda, apresenta resquícios tradicionais, mesmo com uma roupagem nova, como é observado no segundo livro apresentado. A questão semântica é vista como um elemento a mais no texto e não como um fator argumentativo próprio da língua (Ducrot, 1987).

Referências

AMARAL, Emilia...[et al]. Novas Palavras: português – volume único, 2ed. São Paulo: ed. FTD, 2003.

CEREJA, W. R ... [et al]. Portugues e Linguagens: Literatura, Produção de Texto, Gramática -

DUCROT, Oswald. *O Dizer e o Dito*. Campinas: Pontes, 1987.

GUIMARÃES, Eduardo... [et al]. A Palavra e a Frase: Ed. Pontes Editores, 2006: Campinas, SP.

LOPES, H.V... [et al]. Língua Portuguesa - volume único, 1 ed., São Paulo: Editora do Brasil, 2004.

KOCH, Ingedore V. *A Inter-ação pela Linguagem*. 8a. ed., São Paulo: Contexto, 2003.

